

## ABAIRRAMENTO

# Plano Diretor propõe uma maior organização para Tangará

>> **Fabiola Tormes**  
Redação DS

A Prefeitura de Tangará da Serra, através da Comissão Especial do Plano Diretor, promoveu desde o dia 14 de janeiro diversas reuniões comunitárias, 15 no total, e três ampliadas com os segmentos sociais, para discussão da revisão do Plano Diretor Participativo.

Neste período, três assuntos principais – abairramento, vazios urbanos e centralidade – foram apresentados e discutidos com a sociedade, com o objetivo de construir juntos

o futuro de Tangará da Serra.

Para contribuir neste processo de participação popular e assim levar as informações para um número maior de pessoas, o Diário da Serra trará a partir desta segunda-feira, 26, um pouco do que foi apresentado pelos técnicos da Comissão Especial do Plano Diretor. São informações e mudanças que impactarão diretamente na vida da população tangaraense.

Para começar, iremos tratar sobre abairramento: um dos principais eixos da revisão. “Hoje a população não mora em bairros, ape-

sar de costumamente falarmos que moramos no bairro Jardim Europa, Vila Goiânia (...), mas nós não moramos em bairros e sim em loteamentos”, explicou o presidente da Comissão Especial, sociólogo Juliano Borges, ao destacar que hoje temos em Tangará da Serra 117 loteamentos, dos mais diversos formatos e tamanhos. “Temos loteamentos extremamente pequenos, de duas e três quadras, e outros de até 1500 lotes. Então são disparidades que temos no território e que dificulta a gestão urbana em Tangará da Serra”.



Foram realizadas 15 leituras comunitárias e três discussões ampliadas com os segmentos sociais

## PROPOSTA



O município está propondo a criação de 28 bairros

## Tangará da Serra será dividida em 28 bairros

>> **Fabiola Tormes**  
Redação DS

Como proposta para uma delimitação territorial de Tangará da Serra, a Comissão Especial do Plano Diretor apresentou a sociedade a criação de 28 bairros, dentro da organização dos 117 loteamentos atualmente existentes, assim como está exemplificado na página ao lado (mapa do abairramento proposto). “De 117 loteamentos, o município está propondo 28 bairros. O centro mais 27 bairros. Então vamos partir de uma morfologia urbana extremamente difícil de se visualizar, para algo mais nítido e fácil de compreender. A pessoa,

depois do abairramento, poderá abrir o mapa e facilmente conseguir se localizar”, comenta o presidente da Comissão Especial, Juliano Borges. “Os loteamentos irão continuar, mas o abairramento irá apenas organizar o município”.

**Nomenclaturas** – Para padronizar, os loteamentos receberão uma nomenclatura de Jardins, com exceção de algumas localidades que serão chamados de Parque. E os nomes serão dados levando em consideração alguns critérios: quando homenageiam pessoas os nomes serão mantidos, assim como os mais antigos e populosos, e os com maior valor de mercado.

## PLANO DIRETOR

## Delimitação territorial oportunizará maior organização do Poder Público e outros órgãos



Bairros e ruas serão reorganizados de acordo com novo endereçamento

>> **Fabiola Tormes**  
Redação DS

A nova delimitação territorial proposta para Tangará da Serra, além de organizar a gestão urbana do município, oportunizará que outros órgãos, como os Correios, por exemplo, possam se organizar e atender a população com um serviço de qualidade. “Os Correios não chegam em toda Tangará da Serra e inclusive estão aguardando todo a aprovação desse processo de abairramento para atualizar o nosso endereçamento postal e com a possibilidade da criação de novos CEPs para Tangará. Até mesmo o IBGE irá se readequar, seguindo o nosso abairramento, para fazer suas unidades censitárias. Então o abairra-

mento não é apenas uma questão de organização para o município, mas também para outros órgãos do Poder Público se adequarem e oferecerem serviços de qualidade a população”, comenta Juliano Borges.

Quanto as mudanças de endereço após o abairramento, Borges explicou que o processo seguirá gradativamente, como hoje é realizado quando uma rua muda de nome. “A gente sempre dá o exemplo da Avenida Mauá que alterou de nome e passou a se chamar José Mansano. Ali tem comércio, tem residência e as pessoas tiveram que alterar o endereço, de um nome para outro, igual a outras ruas que foram mudando de números para nomes, paulatinamente, e as pessoas foram aos pou-

cos alterando então seus endereços. E o abairramento também será assim. Claro que irá causar um certo impacto, pois as pessoas terão que sair da sua zona de conforto, mas acreditamos que no interstício de um ano as pessoas já conseguirão falar do bairro e da rua nova”.

Além da questão de endereçamento, o presidente da Comissão Especial destaca que a divisão em bairros auxiliará o Poder Público no planejamento dos equipamentos públicos por bairros. “Os bairros deverão ter um Posto de Saúde, escola, área de lazer e assim poderemos nos planejar”, explica, dando como exemplo o Tarumã, que incluem cinco loteamentos – Cohab Tarumã, Novo Tarumã, Tarumã II, Altos do Tarumã e Parque

Tarumã – e que se tornarão num bairro apenas, Jardim Tarumã. “Vamos então planejar o Jardim Tarumã com equipamentos públicos para esse espaço que hoje está com cerca de cinco a seis mil pessoas, onde há uma unidade de saúde, uma creche, uma escola que está sendo construída, porém não tem uma área de lazer. Então temos que pensar numa praça, numa área de lazer para aquele bairro, assim como vamos poder pensar a cidade de forma mais adequada (...) Tangará tem a ganhar muito com o abairramento. Nós chegamos realmente num ponto que não dá mais para pensar como uma cidade pequena. Precisamos pensar para os próximos anos, com uma cidade ordenada”, finaliza.